

SAÚDE DA MULHER E ADOLESCENTE

Um assunto que merece cada vez mais atenção

ANA RITA TENE

A SAÚDE da mulher tem merecido especial atenção das autoridades sanitárias devido aos riscos e impacto das doenças que a afectam, pela sua condição feminina.



A saúde da mulher exige mais atenção das autoridades sanitárias

O Ministério da Saúde tem estado a criar mecanismos para assegurar uma saúde de qualidade para a mulher e adolescente, para evitar doenças que possam advir da gravidez, parto e até mesmo de abortos.

De uma forma geral, a saúde da mulher tende a ser frágil devido a factores de risco e agressões

útero, hipertensão - geralmente aliada à gestão de problemas no agregado familiar-, anemia e dores nas articulações são algumas das doenças frequentes entre as mulheres.

Para Inês Gonçalves, residente em Boane, a maior parte das mulheres têm-se queixado de hipertensão e dores nas pernas, muitas vezes ligadas ao excesso

res que padecem destas doenças é receitado (no hospital) diclofenac, que só atenua as dores. Gostaria que fossem providenciados remédios efectivos", disse ela.

Já Célia Macamo, 34 anos e residente em Boane, considera que a maior preocupação da mulher tem sido o cancro da mama, que já deixou muitas sem um dos seios e levou à morte.

partes do corpo", referiu a nossa interlocutora.

Sobre as preocupações relativas à saúde da mulher, o Ministério da Saúde (MISAU) vincou a sua responsabilidade na provisão de cuidados médicos e informação sobre como prevenir doenças, cuidar melhor da saúde da mulher e da adolescente.

Segundo Páscoa Zualo Wate,

prevenção e resposta.

"Nos nossos programas de promoção, aconselhamos a mulher sobre como se alimentar melhor, cuidar da gravidez até chegar ao termo e a importância de ter o parto na unidade sanitária e como cuidar da sua criança.

No entanto, o programa de prevenção do cancro do útero, que acontece em todo o país,



"É preciso apostar na qualidade de vida" - Páscoa Wate

Práticas na adolescência que afectam a saúde da mulher

A CHEFE do departamento da Mulher e Criança na Direcção Nacional de Saúde Pública no MISAU, Páscoa Wate, explica que os problemas de saúde da mulher são determinadas pela vida desta na adolescência.

"Um dos problemas de saúde ligados à mulher está relacionado com a fase reprodutiva, que começa desde adolescência. É por isso que temos de focalizar as nossas acções nas jovens para evitar problemas no futuro", afirmou.

Conta que, quando ficam grávidas muito cedo, muitas recorrem ao aborto. Não fazem o planeamento familiar, enquanto o organismo não está preparado para aguentar a gravidez e o parto.

Wate acrescentou que nas zonas rurais, onde as unidades sanitárias estão distantes, algumas adolescentes tentam fazer aborto, o que as pode levar até à morte. Quando chega a altura do parto e este acontece fora da unidade sanitária, correm o risco de ter

complicações que podem levar à sua morte ou do recém-nascido.

Outro problema que afecta as mulheres é a malária e a infecção pelo HIV. Este último é mais grave porque, se ela não estiver a fazer tratamento, corre o risco de transmitir o vírus ao recém-nascido. A prevalência do HIV na mulher grávida é de 15 por cento, o que representa um desafio para as políticas de prevenção da transmissão vertical de mãe para filho.

Cancro exige uma monitoria permanente

O Ministério da Saúde tem estado a criar mecanismos para assegurar uma saúde de qualidade para a mulher e adolescente, para evitar doenças que possam advir da gravidez, parto e até mesmo de abortos.

De uma forma geral, a saúde da mulher tende a ser frágil devido a factores de risco e agressões que ela vai sofrendo durante a gravidez, parto e realização de trabalhos domésticos que a obrigam a despendir muito esforço.

Cancros da mama e do colo do

útero, hipertensão - geralmente aliada à gestão de problemas no agregado familiar-, anemia e dores nas articulações são algumas das doenças frequentes entre as mulheres.

Para Inês Gonçalves, residente em Boane, a maior parte das mulheres tem-se queixado de hipertensão e dores nas pernas, muitas vezes ligadas ao excesso de responsabilidades e gestão dos problemas do seu agregado.

"Tenho visto muitas mulheres com problemas de pernas, resultantes do factor idade. As mulhe-

res que padecem destas doenças é receitado (no hospital) diclofenac, que só atenua as dores. Gostaria que fossem providenciados remédios efectivos", disse ela.

Já Célia Macamo, 34 anos e residente em Boane, considera que a maior preocupação da mulher tem sido o cancro da mama, que já deixou muitas sem um dos seios e levou à morte.

"Muitas mulheres não sabem como prevenir-se ou como fazer o auto-exame para que possam iniciar o tratamento e evitar o seu alastramento para outras

partes do corpo", referiu a nossa interlocutora.

Sobre as preocupações relativas à saúde da mulher, o Ministério da Saúde (MISAU) vincou a sua responsabilidade na provisão de cuidados médicos e informação sobre como prevenir doenças, cuidar melhor da saúde da mulher e da adolescente.

Segundo Páscoa Zualo Wate, chefe do Departamento da Mulher e Criança na Direcção Nacional de Saúde Pública no MISAU, as autoridades do sector da Saúde têm estado a trabalhar para a

prevenção e resposta.

"Nos nossos programas de promoção, aconselhamos a mulher sobre como se alimentar melhor, cuidar da gravidez até chegar ao termo e a importância de ter o parto na unidade sanitária e como cuidar da sua criança.

No entanto, o programa de prevenção do cancro do útero, que acontece em todo o país, ainda não tem cobertura em todas as unidades sanitárias, havendo unidades ao nível provincial que fazem o rastreio dos cancros e iniciam tratamento.

ça desde a adolescência. E por isso que temos de focalizar as nossas acções nas jovens para evitar problemas no futuro", afirmou.

o que as pode levar até a morte. Quando chega a altura do parto e este acontece fora da unidade sanitária, correm o risco de ter

o que representa um desafio para as políticas de prevenção da transmissão vertical de mãe para filho.

Cancro exige uma monitoria permanente

Metade delas tem problemas nutricionais



Desconhecimento leva a complicações de saúde



"Remédios para anemia são caros" - Cristência Samuel



"Vamos procurar os médicos aos primeiros sinais" - Júlia Magaia

CERCA de metade das mulheres no país tem algum grau de anemia, facto que leva as autoridades da Saúde a redobramos esforços para a melhoria da qualidade de alimentação e de conhecimentos sobre a melhor forma de se alimentar.

Cristência Samuel, residente no bairro Chamanculo, é uma das várias mulheres que procuram o Centro de Saúde de Xipamanine, na capital, à busca de tratamento de uma anemia descoberta em

meados do ano passado.

O custo elevado dos medicamentos para o controlo da doença nas farmácias privadas faz com que ela recorra às existentes nas unidades sanitárias públicas para obter os remédios receitados pelos médicos.

"Há dias, fui a uma farmácia privada à procura de comprimidos que me receitaram no hospital e me cobraram cinco mil meticais e, como não tinha, tive de esperar a disponibilidade do remédio no

hospital", narra a paciente.

Apesar de haver produção de comida e diversidade de alimentos nalgumas zonas do país, as mulheres não fazem uso devido a tabus.

Nessas regiões, a carne, ovo e outros alimentos são consumidos pelos chefes do agregado familiar em detrimento da mulher grávida ou a amamentar, o mesmo acontecendo em relação às adolescentes, que precisam de ter um bom aproveitamento escolar, tal como

reporta Páscoa Wate.

"Quando falamos de anemia como problema de saúde pública, referimo-nos àquela que tem como causa factores preveníveis como a ingestão de alimentos devidamente fortificados, que garantem nutrientes para que se tenha uma boa hemoglobina", explicou.

A prevalência de parasitose, segundo a fonte, é muito elevada, daí que as autoridades sanitárias organizam regularmente cam-

panhas de desparasitação nas escolas. Trata-se de uma anemia relacionada com infestação parasitária, porque aqueles parasitas concorrem com os nutrientes

"Em todo o país, existe uma propensão elevada de bilharziose, por isso fazemos campanhas de desparasitação. Quem tem bilharziose dificilmente vai ter uma boa hemoglobina. Vai ter anemia porque com a doença há uma perda contínua de sangue, quer pela urina quer pelas fezes", afirmou.

DESDE que Júlia Magaia, 46 anos de idade, perdeu a mãe vítima do cancro do colo uterino, ela, suas irmãs e tias têm feito rastreio regularmente devido a factores de risco ligados à hereditariedade.

A intenção, segundo ela, é evitar que ela e suas irmãs descubram tarde a existência de qualquer um dos cancros e não possam fazer uma intervenção antecipada. Apesar de ter uma saúde debilitada, a nossa interlocutora tem feito todos os esforços para que não descubra tarde alguma doença.

"Eu perdi minha mãe devido ao cancro do colo do útero, depois de lhe ter sido retirado o útero. Faço regularmente o rastreio dos cancros da mama e do útero. Quero evitar o que aconteceu com ela", referiu.

A chefe do Departamento da Mulher e Criança no MISAU, Páscoa Wate, explica que o cancro do colo do útero é o mais frequente na mulher e o seu surgimento está relacionado com alguns factores de risco como início precoce da relação sexual, que proporciona a ocorrência de infecções de transmis-

são sexual (ITS).

"Nas ITS, há uma provocada pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). Se a mulher estiver infectada com esse vírus, corre o risco de desenvolver o cancro do colo do útero depois de cinco a dez anos. A saúde da mulher não pode ser abordada de forma individualizada, é preciso olhar para diversos factores", acrescentou.

Wate referiu que o cancro do colo do útero é uma preocupação de saúde pública porque afecta as mulheres em idade fértil e com as infecções pelo HIV. Revelou que há cada vez mais mulheres jovens a desenvolver formas diferentes de cancro do colo uterino.

"Também temos o cancro da mama, e o que temos estado a fazer é educar as pessoas a fazer o auto-exame. As unidades sanitárias providenciam todo o tipo de informação sempre que há feiras e, se ela tiver o hábito de fazer o auto-exame, pode ter o devido seguimento", sublinhou Wate.